



**CORDO RUSSO, LUCIANA (TRAD.). *MABINOGION*: RELATOS
GALESES MEDIEVALES. SANTIAGO: LOM, 2019, 284P.**

RESENHA DE LIVRO

MATHEUS DE PAULA CAMPOS¹
Universidade Federal de Goiás (UFG)

No âmbito dos Estudos Medievais brasileiros, as pesquisas dedicadas ao espaço insular do atlântico norte antigo e medieval não ganhavam tanta notoriedade, sobretudo pela barreira linguística e a dificuldade em se acessar materiais e fontes sem tradução ou edição crítica em língua portuguesa ou espanhola. Contudo, com a criação de grupos de estudos e pesquisas e a publicação de bibliografias e traduções de documentos, o mundo das ilhas nortenhas tem galgado espaço cada vez maior, sobretudo nos ambientes de pós-graduação. Apesar disso, muitos materiais ainda não são acessíveis.

Dentro dos estudos insulares no Brasil, o País de Gales conta com pouquíssimas pesquisas e, novamente, um dos motivos para isso é a indisponibilidade dos documentos às pesquisadoras e aos pesquisadores brasileiros. O conjunto de textos medievais galeses *Mabinogion* é uma das coletâneas mais conhecidas do contexto da Gales medieval, sendo primeiramente traduzido do galês médio para o inglês no século XIX por Charlotte Guest. Tal tradução tornou os textos galeses disponíveis à audiência anglófona e, a partir dela, outras edições inglesas foram produzidas ao longo dos séculos XX e XXI.

Para as línguas latinas, não havia traduções diretas dessa coleção, contando-se apenas com traduções de traduções inglesas. Em língua portuguesa e no Brasil, até o momento, não há uma

¹ Licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (EFPH/PUC Goiás) Mestre em Letras e Linguística/Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (PPGLL/FL/UFG).

tradução dos textos em conjunto², pois, como mencionado, as versões originais e os conhecimentos do galês médio são praticamente impossíveis³. Em espanhol, também não era possível encontrar traduções feitas diretamente dos textos originais, havendo apenas uma versão, na Espanha, de traduções inglesas.

A situação em língua espanhola mudou quando, em 2019, a professora doutora Luciana Cordo Russo, da Argentina, publicou sua versão dos textos, sendo a primeira tradução direta do galês médio para uma língua latina, o espanhol neste caso, nomeada como *Mabinogion: Relatos Galeses Medievales*⁴. Como a professora demonstra em sua introdução, o termo *mabinogion* para nomear esse conjunto de texto é um equívoco, pois eles não funcionam como uma coleção orgânica de contos, provindo de contextos temporais e espaciais diversos e manifestando diferentes tradições textuais distintas (CORDO RUSSO, 2019, p. 11).

Os contos são encontrados em dois manuscritos galeses dos séculos XIV e XV, os *Livros Branco de Rhydderch* e *Vermelho de Hergest*, sendo que as histórias que formam de fato um conjunto são as *Quatro Ramas do Mabinogi* (*Pedair Cainc Mabinogi*), que são assim chamadas, pois se nomeiam dessa forma ao fim dos textos, embora *Mabinogion* aparecendo na *Primeira Rama* (CORDO RUSSO, 2019, p. 12). Conforme as evidências dos manuscritos medievais, *mabinogi* teria sentido de um relato da infância ou dos feitos da juventude de uma determinada personagem, algo reforçado pelo fato de textos utilizarem o termo para narrar as histórias da juventude do rei Llywarch ap Iorwerth ou contarem a infância de Jesus (CORDO RUSSO, 2019, p. 12). Mas Cordo Russo ainda propõe:

[...] é possível que *mabinogi* tenha tido um significado mais restrito como “história da juventude” e que com o passar do tempo seu significado tenha sido ampliado para “história, narração tradicional”, perdendo especificidade. Com isso, ganhou

² Em 2022, a tradução do conto *Cyfranc Lludd a Llefelys* ou *A Aventura de Lludd e Llefelys*, do galês médio para o português, foi publicada na revista eletrônica *Brathair: CAMPOS*, Matheus. Tradução d' A Aventura de Lludd e Llefelys (*Cyfranc Lludd a Llefelys*), Séculos XIII E XIV. *Brathair*, São Luís, v. 22, n. 1, p. 223-235, 2022. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/2745>.

³ As gramáticas do galês médio estão publicadas em inglês e oficialmente disponíveis em lojas estrangeiras. Os textos galeses estão virtualmente disponíveis em dois formatos: transcrição dos manuscritos no site Welsh Prose (<http://www.rhyddiaithganoloesol.caerdydd.ac.uk/en/ms-home.php?ms=Pen4> e <http://www.rhyddiaithganoloesol.caerdydd.ac.uk/en/ms-home.php?ms=Jesus111>) mantido pela Cardiff University; e digitalização dos manuscritos no site National Library of Wales (<https://www.library.wales/discover-learn/digital-exhibitions/manuscripts/the-middle-ages/white-book-of-rhydderch#c=&m=&s=&cv=&xywh=-359%2C0%2C4797%2C4079>) e no site Digital Bodleian (<https://iiif.bodleian.ox.ac.uk/iiif/viewer/?iiif-content=https://iiif.bodleian.ox.ac.uk/iiif/manifest/9bf187bf-f862-4453-bc4f-851f6d3948af.json#c=0&m=0&s=0&cv=0&r=0&xywh=-6098%2C-419%2C16870%2C8355>).

⁴ MABINOIGION: Relatos Galeses Medievales. Trad.: Luciana Cordo Russo. Santiago: LOM, 2019.

vida nova como referência ao saber tradicional transmitido por esses contos, tão celebrados em múltiplos depoimentos [...]”⁵ (CORDO RUSSO, 2019, p. 12).

A tradutora ainda observa que a ideia de *mabinogi* está vinculada à de *ramas, cainc*, “[...] no sentido de parte de um todo, que seria a árvore, uma ideia que pressupõe que as histórias estão realmente relacionadas”⁶ (LLOYD-MORGAN, 1996 apud CORDO RUSSO, 2019, p. 14). Algumas pesquisas veriam as ramas como um ciclo, narrativas focadas em um ponto, Pryderi no caso do *Mabinogi*, algo como um “fio de novelo”, em que as estórias só teriam sentido completo quando vistas em conjunto (CORDO RUSSO, 2019, p. 14). Como referido, Pryderi seria a conexão entre as *Quatro Ramas*, mas isto é muito tênue, pois o personagem nasce na *Primeira* e morre na *Quarta*, às vezes sendo apenas mencionado nos textos. Poderia se ver nisso aquela espécie de ciclo mitológico, com alguns estudos procurando reconstruir mitos originais por meio das histórias. Contudo, como a própria Cordo Russo coloca, mesmo que a ação ocorra em um passado anterior ao Cristianismo e conte com vários episódios fantásticos, as histórias ancoram-se no presente do público medieval, “[...] do interesse pela onomástica para explicar e povoar a paisagem com significados para tematizar problemas reais relacionados ao comportamento humano”⁷ (CORDO RUSSO, 2019, p. 15). Assim, o *Mabinogion* é mítico no sentido que essas narrativas

[...] suscitam e resolvem preocupações da sociedade medieval, sobretudo porque colocam as personagens em situações liminares que apresentam um leque de possibilidades e decisões que lhes permitem dialogar com o público e oferecem um modelo de boa conduta sobre a qual refletir⁸ (CORDO RUSSO, 2019, p. 15).

Assim, na *Primeira Rama*, Pwyll, príncipe de Dyfed, vê uma figura cavalgando em um ritmo lento e envia seus homens para descobrir quem é, porém, por mais rápido que a perseguissem, não a alcançavam. O próprio Pwyll vai ao encalço da figura, a alcançando. Ela é a princesa Rhiannon, que, mesmo prometida a outro, ama Pwyll. Na noite do banquete de núpcias, Gwal, antigo pretende da princesa, engana Pwyll e rearranja o casamento original. Contudo, após um ano, Rhiannon e Pwyll tramam contra Gwal e reestabelecem a união da princesa e do príncipe de Gwynedd. Assim, Rhiannon dá luz a Pryderi, que desaparece misteriosamente, sendo a mãe acusada de devorar o próprio filho,

⁵ Tradução própria. Em espanhol: “[...] es posible que *mabinogi* haya tenido una significación más acotada como «historia de juventud» y que con el trascurso del tiempo su sentido se haya ampliado a «historia, narración tradicional», perdiendo especificidad. Como resultado, cobró una nueva vida en tanto referencia al saber tradicional transmitido por estos cuentos, tan celebrado en múltiples testimonios [...]”.

⁶ Tradução própria. Em espanhol: “[...] en el sentido de parte de un todo, que sería el árbol, idea que presupone que los relatos están efectivamente relacionados”.

⁷ Tradução própria. Em espanhol: “[...] desde el interés onomástico por explicar y poblar de significados el paisaje hasta tematizar problemas reales relativos al comportamiento humano”.

⁸ Tradução própria. Em espanhol: “[...] plantean y resuelven inquietudes de la sociedad medieval, sobre todo porque ubican a los personajes en situaciones liminales que despliegan un abanico de posibilidades y decisiones que permiten entablar un diálogo con el público y ofrecer un modelo de buena conducta sobre el cual reflexionar”.

punida por isso. Na realidade, o bebê foi magicamente deixado com Teyrnnon, servo de Pryderi, que, após criar o menino, o leva ao príncipe, libertando Rhiannon de sua punição.

Na *Segunda Rama*, uma aliança entre Gales e Irlanda foi estabelecida pelo casamento da princesa galesa Branwen com o rei irlandês Matholwch. Contudo, um dos irmãos de Branwen mutilou os cavalos de Matholwch e, como compensação, o gigante Bendigeidfran, rei da Grã-Bretanha e irmão da princesa, deu o Caldeirão do Renascimento ao rei irlandês, objeto que traz à vida os mortos que lá forem colocados, mas sem poder falar novamente. Porém, os nobres da Irlanda não esqueceram o ocorrido e punem Branwen, que clama pela ajuda de Bendigeidfran. Uma guerra é travada entre galeses e irlandeses, culminando na destruição das duas ilhas e com apenas sete sobreviventes de Gales, um deles sendo a cabeça de Bendigeidfran que continuou viva após ser separada do corpo. Ao retornarem à Grã-Bretanha, Branwen morre ao se culpar pela catástrofe e os outros, após quase noventa anos, lembram-se das dores da guerra e tentam recuperar a Ilha da Grã-Bretanha.

Na *Terceira Rama*, vemos que Rhiannon é punida por desprezar Gwal, seu primeiro pretendente, na *Primeira Rama*. Assim, ela e Pryderi somem misteriosamente após uma bruma descer sob o reino. Manawyddan e Cigfa, os únicos que restaram no reino, capturam um rato que, ao final, era uma mulher grávida metamorfoseada em roedor, pois vários deles destruíam as plantações de Manawyddan. Descobre-se ao fim, que o desaparecimento de mãe e filho e os ratos eram a punição, enviado por um mago, justamente por Rhiannon tramar contra Gwal e casar-se com Pwyll.

Na *Quarta Rama*, Gwydion e Gilfaethwy tramam para que este estupe a donzela de seu tio, o mago e rei Math. Ao descobrir isso, os sobrinhos são seguidamente metamorfoseados em animais como punição. Assim, Gwydion leva sua irmã como donzela virgem ao rei, contudo, ela dá luz à uma criança diante do rei. Além disso, um pequeno objeto cai de entre suas pernas, tornando-se o guerreiro Llew. Gwydion e Math criam uma mulher de flores para o jovem, Blodeuedd. Todavia, ela se apaixona por outro homem e, juntos, tentam assassinar Llew. Por isso, Blodeuedd é transformada em coruja, sendo odiada e atacada pelos outros pássaros.

A Aventura de Lludd e Llefelys é um texto relacionado à obra latina de Geoffrey de Monmouth, *Historia Regum Britanniae*, do século XII. Ela conta de três pragas que acometeram a Grã-Bretanha durante o reinado de Lludd: a chegada dos *Coraniaid*, povo que escuta qualquer conversa, até um sussurro; o grito da primeira noite de maio, em decorrência da luta de dois dragões; e o sumiço do banquete da corte, pois um mago adormece o séquito e rouba a comida. Assim, Lludd parte em busca

do conselho de Llefelys, seu irmão e rei da França, para livrar o reino dos tormentos que ali chegaram. Ele elimina os *Coraniaid*, enterra os dragões e confronta o mago.

No *Sonho do Imperador Maxen*, lemos que este imperador romano, durante uma caçada dormiu e sonhou que atravessava mares e ilhas maravilhosas, chegando à Grã-Bretanha onde encontrou uma bela donzela, por quem se apaixonou. Maxen desejava apenas sonhar para encontrar a donzela. O imperador, após enviar mensageiros que retornaram sem resposta, partiu em busca da moça, chegando à Ilha. Ele a conquistou, encontrou a donzela, Elen, e com ela. Enquanto isso, outro imperador foi nomeado em Roma, ao que Maxen retornou a Roma e toma o Império para si.

Em *Culhwch e Olwen*, a prosa arturiana mais antiga, Culhwch deve cumprir quarenta tarefas impossíveis para se casar com Olwen, filha do gigante Ysbaddaden. Assim, o jovem procura seu primo, o imperador Artur, chefe dos príncipes da Ilha da Grã-Bretanha, para ajudar-lhe a realizar os trabalhos impostos a ele. De bom grado, Arthur reúne seus homens e todos os exércitos da Ilha de forma a auxiliar o primo. Destaca-se a perseguição ao javali sobrenatural Twrch Trwyth, que mata guerreiros e parentes de Arthur, este que toma frente do próprio combate à criatura. O *Sonho de Rhonabwy*, na contramão do conto anterior, mostra uma faceta diferente das narrativas arturianas, apresentando um Arthur esvaziado de poder e autoridade, que não deseja entrar em combate e que prefere jogar jogos de tabuleiro a se preocupar com seus guerreiros que estão mortos por corvos.

Fechando as narrativas arturianas do *Mabinogion*, temos os três romances: *Peredur Filho de Efrog*, *O Conto da Dama do Poço* e *Geraint Filho de Erbin*, com contrapartidas francesas, sendo: *Perceval*, *Yvain* e *Erec et Enide*, todos de Chrétien de Troyes. Todas têm como plano de fundo a corte de Arthur na Grã-Bretanha, tendo cavaleiros do rei como protagonistas das histórias. Elas narram o encontro dos guerreiros com feiticeiras, serpentes, animais enormes, gigantes, tiranos. Assim, após distantes por um tempo da corte arturiana, os cavaleiros retornam tendo provado seu valor por sua bravura e proeza em armas. Cordo Russo aponta que, nos últimos anos, tem-se acredita que os contos galeses são produtos de processos complexos de reescrita a apropriação dos textos franceses e, portanto, “[...] podem ser consideradas traduções medievais que buscam acomodar seus textos de origem às demandas do público nativo e às tradições literárias atuais, bem como às suas convenções narrativas”⁹ (CORDO RUSSO, 2019, p. 19).

Além do texto, Cordo Russo insere mapas explicativos da geografia do *Mabinogion*, guias de pronúncias de letras e nomes do galês médio, bem como uma longa introdução apresentando os

⁹ Tradução própria. Em espanhol: “[...] pueden ser considerados como traducciones medievales que buscan acomodar sus textos-fuente a las demandas del público nativo y a las tradiciones literarias vigentes, así como a sus convenciones narrativas”.

contextos dos contos e seu processo de tradução dos manuscritos originais. O trabalho de Cordo Russo, portanto, tem importante valor dentro os Estudos Medievais sul-americanos ao apresentar ao público uma tradução em língua latina de textos que, por anos, só puderam ser acessados em traduções inglesas ou traduções de traduções.